

BREVE PANORÂMICA DO PENTECOSTALISMO

A short overview of Pentecostalism

RUI A. COSTA OLIVEIRA *

Resumo: O Pentecostalismo é um movimento religioso que emergiu da Reforma Protestante, buscando um contato direto com a revelação divina, através da ação do Espírito Santo. Teve a sua origem nas comunidades Anabatistas e Quakers, e, após os «Grandes Despertamentos», nos EUA, no século XVIII, com enfoque na regeneração individual e na conversão. No século XIX, a doutrina reconfigurou-se, enfatizando o arrependimento, a misericórdia divina e a prostração emotiva comunitária. O movimento ganhou força entre as classes desfavorecidas, oferecendo esperança e moralização. No século XX, essa efervescência consolidou-se como Pentecostalismo, inicialmente considerado uma «seita», mas hoje visto como uma «importante confissão protestante ortodoxa». Espalhou-se pela América, especialmente no Brasil, e para mais de 120 países, incluindo as Igrejas Africanas Independentes. A sua origem está ligada a um «revivalismo» religioso, com forte invocação do Espírito Santo e a restauração da pureza apostólica, criticando o envolvimento das igrejas estabelecidas em atividades mundanas. As práticas pentecostais incluem o batismo no Espírito Santo, com manifestações de exaltação, choro, visões, curas e glossolalia. Embora tenha havido movimentos «cessacionistas», defendendo que após o século IV, deixou de haver manifestações pentecostais, o recrudescimento pentecostal (ou neopentecostalismo) demonstrou o contrário, tanto no campo protestante quanto no católico. O movimento carismático católico, por exemplo, é uma vertente pentecostal. Muitas adesões vêm de camadas sociais carenciadas, que, no seu seio, encontram acolhimento e proteção social. A Conferência Mundial Pentecostal, fundada por David Johannes du Plessis, é o órgão cimeiro das igrejas pentecostais mundiais. Du Plessis foi notável pelos seus esforços ecuménicos com a Igreja Católica, participando do Concílio Vaticano II e recebendo uma distinção por parte do Papa João Paulo II. O Pentecostalismo é considerado um afluoramento genuíno do Protestantismo Moderno.

Palavras-chave: Pentecostalismo, Reforma Protestante, Espírito Santo, Avivamento, Neopentecostalismo, Carismático, Ecumenismo, Glossolalia.

Abstract: Pentecostalism is a religious movement that emerged from the Protestant Reformation, seeking direct contact with divine revelation through the action of the Holy Spirit. It originated in the Anabaptist and Quaker communities, and, after the «Great Awakenings» in the USA in the 18th century, with a focus on individual regeneration and conversion. In the 19th century, the doctrine was reconfigured, emphasizing repentance, divine mercy, and emotional communal prostration. The movement gained strength among disadvantaged clas-

ses, offering hope and moralization. In the 20th century, this effervescence solidified as Pentecostalism, initially considered a «sect», but today seen as an «important orthodox Protestant confession». It spread across America, especially in Brazil, and to over 120 countries, including the African Independent Churches. Its origin is linked to a religious «revivalism», with a strong invocation of the Holy Spirit and the restoration of apostolic purity, criticizing the involvement of established churches in worldly activities. Pentecostal practices include baptism in the Holy Spirit, with manifestations of exaltation, weeping, visions, healings, and glossolalia. Although there have been «cessationist» movements, arguing that after the 4th century, Pentecostal manifestations ceased, the resurgence of Pentecostalism (or Neopentecostalism) demonstrated the opposite, both in the Protestant and Catholic fields. The Catholic Charismatic Movement, for example, is a Pentecostal branch. Many adherents come from disadvantaged social strata, who find welcome and social protection within its fold. The Pentecostal World Conference, founded by David Johannes du Plessis, is the supreme body of global Pentecostal churches. Du Plessis was notable for his ecumenical efforts with the Catholic Church, participating in the Second Vatican Council and receiving an honor from Pope John Paul II. Pentecostalism is considered a genuine outgrowth of Modern Protestantism.

Keywords: Pentecostalism, Protestant Reformation, Holy Spirit, Revival, Neopentecostalism, Charismatic, Ecumenism, Glossolalia.

* Estudos de Cultura (FLUL), Centro de Ciência das Religiões da ULHT e CEG/UAb – Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta. raco09.religions@gmail.com

A Reforma protestante, desde há muito, tem registado, no seu seio, a emergência de variados movimentos impulsionados por uma inspiração comum: a de alcançarem, em contextos e práticas culturais, um privilegiado contacto com a revelação divina sob a ação direta do Espírito Santo. Desses grupos, oriundos da Reforma, sobressaem, inicialmente, os Anabatistas e os Quakers, e, a partir do século XVIII, grandes manifestações religiosas, particularmente na América, sob o nome de «Grandes Despertamentos», visando a regeneração do pecado individual, através de um forte apelo à conversão, com enfoque tenaz à responsabilização dos conversos, perante qualquer desvio do compromisso da fé, com ameaça de consequências de castigo divino e condenação eterna. Ficaram memoráveis os sermões do afincado calvinista Jonathan Edwards, na Nova Inglaterra.

A partir do século XIX, nota-se uma reconfiguração doutrinária, em que são atenuadas as exigências pastorais e valorizadas as atitudes de arrependimento e apelo à misericórdia e compaixão divinas, e em que as posturas de prostração emotiva, em contexto comunitário, ajudam à pacificação e às harmonias congregacionais. Assumem significação profunda, junto das classes desfavorecidas, expressões evangélicas como «os últimos serão os primeiros», em que o desfavorecimento social se transforma em condição para ser «um dos santos de Deus» a ser compensado num futuro, podendo essa ascensão ser, por exemplo, a de se tornar líder da própria comunidade a que se pertence. A assunção destes valores sempre contribuiu para o fortalecimento dos laços comuns de quantos vivem a estratificação no seu dia-a-dia, pois moralizam e robustecem a esperança.

Chegados ao século XX, toda essa efervescência assume um corpo, que foi tomando a designação de **Pentecostalismo**. Inicialmente considerado de natureza separatista, chegou a ser designado de «seita», mas, hoje, tende a ser visto

como «importante confissão protestante ortodoxa», estendendo-se a toda a América (por vezes, apresentando-se disseminado por grupos que se separaram do movimento fundador, e que se acolhem sob denominação de Pentecostalismo Único (*Oneness Pentecostalism*), com muitas adesões entre as comunidades negras norte-americanas), mas também com grande profusão para a América do Sul (com realce para o Brasil), e, para fora do continente de origem, chegando a mais de 120 países, em que se incluem, sob designação genérica, as Igrejas Africanas Independentes.

Esta denominação, definitivamente, fica ligada aos movimentos que alastraram em meios metodistas e batistas, com práticas cultuais de alto teor emocional, suscitados por um «revivalismo» religioso, com acentuado enfoque na invocação do Espírito Santo, tentando restaurar a pureza apostólica da doutrina com a promoção de cultos, aparentemente esquecidos ou perdidos pelas Igrejas estabelecidas, criticadas pelo seu demasiado envolvimento e compromisso com as atividades mundanas, e que, segundo se acreditava, teriam existido nas primeiras comunidades cristãs, com profusa infusão do Espírito de Deus sobre o crente ou assembleia orante e de que se encontram referências, particularmente, no evento do Pentecostes (cf. At 1,8 e 2,1-47), mas também noutras passagens bíblicas (Is 32,15; Jl 3,1; Lc 1,15; Jo 1,30;3,6-8;20,22; 1Cor 12,4-13).

O seu alastramento e o mimetismo que provocou tornou-o um movimento transnacional e interconfessional. São muitos os registos cristãos, nomeadamente no Ocidente, desde o Protestantismo/Evangelicalismo, com as suas diversas tradições históricas, até ao Catolicismo e Comunhão Anglicana que, no seu seio, dão espaço a práticas pentecostais.

Curiosamente, logo após a revivescência do Pentecostalismo, surgiram alguns grupos antipentecostais, partidários do que se chamou «cessacionismo», pois estes defendiam que a manifestação pentecostal fazia parte de uma reali-

dade, bem visível e sentida nos inícios do Cristianismo, mas que deixou de existir, a partir do século IV, após a sua institucionalização e envolvimento no aparelho político-administrativo dos Estados.

No entanto, as dinâmicas que se impuseram com o recrudescimento pentecostal – também denominado neopentecostalismo –, parecem demonstrar, por inúmeros exemplos, o contrário de quanto o «cessacionismo» afirmava, e isto, tanto no campo protestante como no católico. Nos domínios de registo evangélico-protestante, floresceram, sobremaneira, os *Movimentos de Santidade* (*Holiness*) e o *Despertar Religioso* (*Revivals*), com os seus cultos de emoção exacerbada (onde o papel dos leigos é preponderante, e o da hierarquia institucional, pouco significativo, gerando, por isso, generalizada simpatia e adesão, em grupos informais extraeclesiais e mesmo a emergência de organizações interconfessionais).

Das suas práticas culturais correntes fazem parte, não só o tradicional batismo dos convertidos, mas também o seu «batismo no Espírito Santo», numa envolvimento de manifestações convulsivas de exaltação, choro, invocadas visões, sessões de cura e revelações, acompanhados de uma espécie de linguajar místico de grande profusão, conhecido por *glossolália*. Há que reconhecer que muito destes ecos tiveram forte repercussão em certos meios do Catolicismo romano, em que alguns incluem a publicação da Encíclica *Divinum Illud Munus* sobre o Espírito Santo, por parte de Leão XIII, em 1897, assim como a implantação do chamado Movimento Carismático que não é mais do que um Pentecostalismo de feição católica, muito favorecido por algumas das suas congregações religiosas com destaque para a Congregação Espiritana e seu empenhado esforço de difusão através da promoção de encontros, reuniões e publicação de materiais de natureza pneumatológica.

Algumas correntes pentecostais apresentam-se, no plano religioso, com feição profética, tendendo para um discurso de ressonâncias milenaristas e da Parusia iminente.

As muitas adesões a este movimento advêm sobremaneira de camadas populacionais mais carenciadas, que, no seio dos vários grupos, encontram caloroso acolhimento e também alguma proteção social, onde se criam e fortalecem laços de fraternidade, com firmes retornos de colaboração e forte fidelidade militante, nos domínios em que decorrem as suas atividades promocionais.

As Igrejas protestantes de fraternidade pentecostal do mundo têm como seu órgão cimeiro a Conferência Mundial Pentecostal (com regulares encontros, desde 1947), fundada pelo teólogo protestante sul-africano David Johannes du Plessis (1905-1987), fixado nos EUA, em 1948, e muito esforçado em diligências de partilha ecuménica da sua experiência pentecostal com a Igreja católica, a partir de 1950, apesar de muitas resistências no seio da sua Igreja, tendo, inclusive, participado no Concílio Vaticano II, como representante pentecostal, e recebido, em 1983, de João Paulo II, a Medalha *Benemerenti* (pelos reconhecidos serviços prestados a todo o Cristianismo, pela primeira vez atribuída a alguém não católico). No Conselho Mundial das Igrejas de que foi «observador», entre 1954 e 1961, e acerca de uma sua intervenção perante 24 líderes ecuménicos que eram costumados alvos das suas críticas, consta um seu testemunho, reproduzido na biografia, em que particulariza uma situação de envolvimento espiritual profunda, nestes termos:

«Eu conseguia lembrar-me de dias em que desejava poder ter posto os meus olhos em tais homens para denunciar a sua teologia e orar pelo julgamento de Deus sobre eles pelo que eu considerava as suas heresias e falsas doutrinas. [...] Depois de algumas palavras introdutórias, de repente senti um brilho caloroso vir sobre mim. Eu sabia que isso era o Espírito Santo a assumir o controlo, mas, o que estava Ele a fazer comigo? Em vez do antigo espírito severo de crítica e condenação no meu coração, eu sentia agora tanto amor e compaixão por estes líderes eclesiásticos que eu preferiria ter morrido por eles do que passar sentença sobre eles.»

No universo protestante, em que a organização institucional é diversificada, uma das várias formas de organizar tendências e tradições eclesásticas é a seguinte: *Protestantismo Tradicional*: Luteranismo, Calvinismo, Anglicanismo, Congregacionalismo, Confissão Batista e Metodismo; *Protestantismo Moderno*: Adventistas, Pentecostalismo Protestante, Assembleia de Deus, Congregação Cristã, Igreja do Evangelho Quadrangular, Adhonet, Igreja Pentecostal Deus é Amor e Árvore da Vida; *Neopentecostalismo Protestante*: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Apostólica Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, Igreja Mundial do Poder de Deus e Bola de Neve *Church*. Na sua essência e originalidade, o Pentecostalismo é tido como um genuíno afluoramento religioso do Protestantismo Moderno.

Bibliografia

- BETTENCOURT, Estêvão Tavares, *Crenças, Religiões, Igrejas, Seitas*, 8.^a ed., São Paulo (Santo André), Mensageiro de Santo Antônio, 2012;
- CIVITA, Victor (ed.), *As Grandes Religiões*, 5 vols., São Paulo, Abril Cultural, 1973;
- DU PLESSIS, David, *The Spirit bade me go: the astounding move of God in the denominational churches* (ed. 2005), Bridge-Logos, 1970, p. 10 ([ISBN 978-0882709154](https://www.isbn.org/978-0882709154), https://en.wikipedia.org/wiki/David_du_Plessis, visitado em 14fev2025);
- PARTRIDGE, Christopher, *Enciclopédia das Novas Religiões*, Lisboa, Editorial Verbo, 2006;
- RUIZ, Luis Alberto, *Diccionario de Religiones, Sectas y Herejias*, 2.^a ed., Buenos Aires, Claridad, 2004;
- SCHLESINGER, Hugo, e PORTO, Humberto, *Dicionário Enciclopédico das Religiões*, 2 vols., Petrópolis, Vozes, 1995.